



Ferbasa

Press
RELEASE
2T25



FESA
B3 LISTED N1



Índice

1.	DESTAQUES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	3
2.	PERFIL CORPORATIVO	4
3.	AMBIENTE DE MERCADO	5
4.	RESULTADOS OPERACIONAIS	7
4.1	<i>Produção de ferroligas.....</i>	<i>7</i>
4.2	<i>Geração de Energia Elétrica – BW Guirapá</i>	<i>7</i>
5.	VENDAS	9
5.1	<i>Volume de Vendas.....</i>	<i>9</i>
5.2	<i>Receita Líquida.....</i>	<i>9</i>
5.3	<i>Receita Líquida por Produto e Mercado</i>	<i>10</i>
6.	CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	10
7.	DESPESAS	11
7.1	<i>Despesas com Vendas</i>	<i>11</i>
7.2	<i>Despesas Gerais e Administrativas</i>	<i>11</i>
7.3	<i>Outras Despesas / Receitas Operacionais.....</i>	<i>12</i>
8.	EBITDA AJUSTADO	12
9.	ESTRUTURA FINANCEIRA	12
9.1	<i>Caixa Líquido e Consumo de Caixa.....</i>	<i>12</i>
9.2	<i>Resultado Financeiro Líquido</i>	<i>13</i>
10.	CAPEX.....	14
10.1	<i>Operacional.....</i>	<i>14</i>
10.2	<i>Participações Societárias</i>	<i>14</i>
11.	LUCRO LÍQUIDO	14
12.	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	15
13.	MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES.....	15
13.1	<i>Programa de Recompra de Ações</i>	<i>15</i>
13.2	<i>Proventos.....</i>	<i>16</i>
13.3	<i>Desempenho FESA4 na B3</i>	<i>16</i>
13.4	<i>Perfil do Investidor.....</i>	<i>17</i>
14.	GLOSSÁRIO	18
15.	PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (em R\$ mil)	19

A Cia de Ferro Ligas da Bahia – **FERBASA** (B3: FESA3 e FESA4), principal fornecedora de ferroligas do Brasil e única produtora integrada de Ferrocromo das Américas, divulga os resultados referentes ao **desempenho econômico e financeiro do segundo trimestre de 2025**, cujas informações intermediárias trimestrais, da controladora e consolidadas, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e IAS 34 – Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB). Este documento contém declarações e informações prospectivas a respeito da **FERBASA**, baseadas em premissas e expectativas que poderão, ou não, se concretizar, não sendo, portanto, garantia do desempenho futuro da Companhia. Embora a **FERBASA** acredite que as premissas e expectativas utilizadas sejam razoáveis, advertimos aos investidores que as referidas informações estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos e a outros fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Companhia, de forma que os resultados reais podem diferir das projeções, expressas ou implícitas, contidas neste material. Assim, a **FERBASA** se isenta expressamente do dever de atualizar as declarações, prospecções e expectativas contidas neste documento.

AÇÕES

B3: FESA3 & FESA4
PN+ON em circulação: 161.212 mil
Valor de mercado: R\$ 2,9 bilhões

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Heron Albergaria de Melo
Diretor de RI

Carlos H. Temporal
Gerente de RI

+55 71 3404 3065 / 3066

www.ferbasa.com.br/investidores

dri@ferbasa.com.br

AGENDA

Conferência de Resultados
13 de agosto de 2025

15h00 (horário de Brasília)

14h00 (horário de NY, EUA)

Acesso: [clique aqui](#)

1. DESTAQUES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Na tabela abaixo, são apresentados os destaques dos resultados trimestrais e semestrais, tendo como referência o 2T25 e o acumulado no 1S25:

Destaques (R\$ milhões)	2T25	1T25	Δ%	2T24	Δ%	1S25	1S24	Δ%
Dólar médio praticado	5,70	5,91	-3,6%	5,14	10,9%	5,81	5,04	15,3%
Receita Líquida	639,5	549,8	16,3%	522,0	22,5%	1.189,3	1.031,5	15,3%
Custo de produtos vendidos	551,3	475,6	15,9%	402,8	36,9%	1.026,9	814,8	26,0%
<i>Custo sobre receita</i>	86,2%	86,5%		77,2%		86,3%	79,0%	
EBITDA Ajustado	67,6	61,1	10,6%	99,5	-32,1%	128,7	177,9	-27,7%
<i>Margem EBITDA</i>	10,6%	11,1%		19,1%		10,8%	17,2%	
Lucro Líquido	18,7	24,2	-22,7%	56,8	-67,1%	42,9	97,9	-56,2%
<i>Margem de lucro</i>	2,9%	4,4%		10,9%		3,6%	9,5%	

PRODUÇÃO – No 2T25, foram produzidas 75,4 mil toneladas de ferroligas, uma redução de 0,5% em relação ao 1T25, decorrente do crescimento de 1,3% nas ligas de cromo e da queda de 4,3% nas de silício, com destaque para o avanço de 26,9% na produção de FeSi HP, que alcançou 45% de participação no total das ligas de silício neste 2T25. Na comparação entre o 1S25 e o 1S24, a produção de ferroligas se manteve estável.

VOLUME DE VENDAS – Foram comercializadas 79,0 mil toneladas de ferroligas no 2T25. O acréscimo de 13,6% em relação ao 1T25 deriva do crescimento de 29,2% nas vendas para o mercado externo e de 1,1% para o mercado interno. No 1S25, o total transacionado obteve alta de 17,4% diante do 1S24, com elevações de 5,3% nas exportações e de 31,1% nas vendas ao mercado brasileiro.

RECEITA LÍQUIDA – No 2T25, a receita líquida totalizou R\$ 639,5 milhões. O aumento de 16,3% em relação ao 1T25 foi motivado pela ampliação de 13,6% no volume de vendas e de 5,4% no preço médio das ligas, em dólar, combinados à desvalorização de 3,6% no dólar médio praticado. Na comparação entre o 1S25 e o 1S24, a receita líquida subiu 15,3%, como consequência do aumento de 15% da receita com ferroligas. Este resultado concilia os incrementos de 15,3% no dólar médio praticado e de 17,4% no total de vendas, com a redução de 14,6% no preço médio em dólar.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS – O CPV consolidado alcançou R\$ 551,3 milhões no 2T25. Uma elevação de 15,9% perante o 1T25, refletindo a alta de 18,2% no CPV das ferroligas, justificada pelo avanço de 13,2% no volume de vendas e por maiores custos de produção. Nos primeiros seis meses de 2025, o CPV consolidado subiu 26% frente ao 1S24 devido à ampliação de 17,4% no volume de vendas de ferroligas e à elevação dos custos de produção, principalmente, com energia elétrica e minério de cromo.

DESPESAS COM VENDAS E GERAIS/ADMINISTRATIVAS – As despesas com vendas no 1S25 somaram R\$ 12,9 milhões e cresceram 24,0% na comparação com o 1S24, enquanto as despesas gerais/administrativas totalizaram R\$ 94,5 milhões, registrando uma leve redução de 1,3%, em relação ao mesmo período analisado.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS – No 1S25, as despesas operacionais totalizaram R\$ 47,9 milhões, valor 71,7% superior ao do 1S24, variação que teve como principal causa a intensificação do ritmo dos gastos com pesquisas geológicas e consultorias voltadas para redução de custos.

EBITDA AJUSTADO – A geração operacional de caixa, medida pelo EBITDA Ajustado, atingiu R\$ 67,6 milhões no 2T25, com margem EBITDA de 10,6% e incremento de 10,6% em relação ao 1T25. No 1S25, o EBITDA Ajustado alcançou R\$ 128,7 milhões no 1S25, com margem EBITDA de 10,8%, apresentando uma redução de 27,7% em relação ao 1S24, basicamente determinada pela queda nos preços em dólar das ferroligas e incrementos nos custos com energia elétrica e minério de cromo.

GERAÇÃO/CONSUMO DE CAIXA – O consumo de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras totalizou R\$ 69,6 milhões no 1S25, finalizando o período com uma reserva financeira consolidada de R\$ 1,064 bilhão. Deduzindo-se deste valor o endividamento consolidado de R\$ 300,6 milhões, encontramos uma posição de caixa líquido de R\$ 763,4 milhões no 2T25, portanto, superior em R\$ 53,5 milhões ao observado no 4T24.

RESULTADO FINANCEIRO – O resultado financeiro consolidado foi positivo em R\$ 23,9 milhões no 2T25 ficando 38,2% inferior ao 1T25, em razão do consumo de caixa entre os trimestres que provocou a diminuição de cerca de 10% na receita financeira, e da redução no ganho com variação cambial, que foi bastante elevada no 1T25. Na comparação entre 1S25 e 1S24, houve um avanço de 27,2% no resultado financeiro, pois o crescimento da receita financeira e do ganho com variação cambial superaram em R\$13,4 milhões o incremento nas despesas financeiras neste período.

CAPEX – No 1S25, foram investidos R\$ 114,6 milhões, mantendo-se o mesmo patamar do 1S24. O CAPEX concentrou-se na aquisição de máquinas e equipamentos, destinados, em sua maior parte, às unidades de Metalurgia e Mineração, bem como na manutenção do ativo biológico, na área de Recursos Florestais. Apontamos, também, o investimento de R\$ 16,3 milhões em participação societária na Bahia Minas Bioenergia (empresa coligada).

LUCRO LÍQUIDO – O lucro líquido consolidado alcançou R\$ 18,7 milhões no 2T25, uma redução de 22,7% com relação ao 1T25. Essa retração de 56,2% registrada entre o 1S24 e o 1S25 decorre dos efeitos supracitados, que serão mais detalhados nas seções seguintes deste relatório.

2. PERFIL CORPORATIVO

Com uma sólida trajetória de 64 anos, a FERBASA é líder nacional na produção de ferroligas e única produtora de Ferrocromo nas Américas. A Companhia tradicionalmente figura entre as maiores empresas da Bahia e, em 2024, manteve-se entre as 10 maiores indústrias do Estado, segundo o ranking anual do Valor 1.000. Com o ciclo de produção

integrado e verticalizado nas áreas de Metalurgia, Mineração, Recursos Florestais e Energia Renovável, sua atuação é respaldada por um sólido Sistema de Gestão Integrada, certificado em conformidade com as normas ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001.

O portfólio de produtos da Empresa, que atende o mercado nacional e países como Japão, China, Estados Unidos e a União Europeia, é composto pelas ligas de Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC), Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC), Ferrossilício (FeSi 75), Ferrossilício 75 Alta Pureza (FeSi 75 HP) e Ferrossilício Cromo (FeSiCr), destinadas, principalmente, ao setor siderúrgico e à fabricação de aços inoxidáveis e especiais.

O segmento de Mineração conta com duas unidades de extração de minério de cromo (uma subterrânea e outra a céu aberto), duas minas de quartzo e uma planta voltada à produção de cal virgem, localizadas nas regiões Centro Norte e Nordeste do estado da Bahia. A produção de minérios é direcionada, quase em sua totalidade, à sua Unidade Metalúrgica, localizada em Pojuca/BA, onde são produzidas as ferroligas em 14 fornos elétricos equipados com filtros de manga destinados a neutralizar o lançamento de material particulado na atmosfera. Já a área Florestal é composta por 64 mil hectares, dos quais 25 mil são plantados com florestas renováveis de eucalipto. A extensão remanescente do ativo florestal engloba áreas de reserva legal, aceiros, matas nativas, Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), dentre outras caracterizações.

Orientada pela sustentabilidade e verticalização do negócio, a estratégia da FERBASA foi fortalecida com a incorporação do Complexo Eólico BW Guirapá, situado nos municípios de Caetitê e Pindaí/BA. Os 07 parques terão sua energia limpa, renovável e disponível para integrar o mix de abastecimento da Companhia a partir de 2036, seja para consumo próprio ou comercialização da energia gerada. Localizado em Salvador/BA, o Escritório Corporativo centraliza os atendimentos de todas as unidades operacionais do grupo.

3. AMBIENTE DE MERCADO

AÇÕES PROTECIONISTAS: Dada a complexidade deste assunto, a avaliação da extensão de seu impacto está exigindo um suporte jurídico na interpretação do conteúdo publicado. A princípio, nosso entendimento é que as ferroligas comercializadas pela Companhia não foram relacionadas na lista de exclusões dos produtos atingidos pelas ações protecionistas. Caso este entendimento seja confirmado, os produtos exportados pela FERBASA para os EUA serão impactados pelas ações protecionistas decretadas recentemente pelo Governo Americano. A FERBASA prossegue monitorando os desdobramentos desta conjuntura e avaliando os possíveis impactos nas suas operações, na busca de alternativas que atenuem os efeitos para a Companhia.

Com relação ao aço mundial, as tarifas norte-americanas subiram de 25% para 50% no 2T25. A FERBASA pode, indiretamente, sofrer com o impacto de eventual redução na produção siderúrgica nacional devido à relevância dos Estados Unidos para as exportações de aço brasileiras.

Em dezembro de 2024 foi iniciado o processo de investigação para uma possível implementação de medida de “Salvaguarda” no mercado europeu. Diferentemente do “Antidumping” e “Tarifaço” aplicados pelos EUA, essa medida protecionista, que também abarca o FeSi, é direcionada para alcançar todos os fornecedores de determinados produtos importados pela União Europeia, e não para países específicos.

AÇO BRUTO: segundo dados da *World Steel Association* (WSA), no 2T25, a produção mundial de aço bruto, relevante direcionador de consumo de ferrossilício, permaneceu estável em relação ao 1T25. A China foi responsável por 55% do total fabricado no 2T25 e sua produção recuou 1,5% frente ao 1T25. Nos primeiros seis meses do ano, a produção siderúrgica global alcançou 934,3 Mt e diminuiu 2,2% diante do 1S24. Ainda no acumulado até junho de 2025, os desempenhos mais expressivos na produção mundial foram: Índia (+ 9,2%), EUA (+ 0,8%), Brasil (+ 0,5%) e Turquia (- 1,7%). Por outro lado, ocorreram diminuições na produção da Coreia do Sul (- 2,8%), China (- 3,0%), Japão (- 5,0%), Rússia (- 5,6%), Irã (- 10,3%) e Alemanha (- 11,6%).



No 1S25, a produção sul-americana foi de 20,5 Mt e permaneceu estável em relação ao 1S24. Do total acumulado até junho de 2025, 16,5 Mt foram provenientes do Brasil. Conforme estatísticas do Instituto Aço Brasil (IABr), a produção nacional de aço bruto continua sendo estimulada pelo bom desempenho da demanda interna, mas persiste enfrentando o nível ascendente de importações de aço como seu principal ofensor. Com efeito, entre o 1S24 e o 1S25, o consumo aparente nacional cresceu aproximadamente 10%, tendo como destaque o salto de 28,8% nas importações.

FeSi: na China, que responde por cerca de 70% da oferta mundial de ligas de silício, foram produzidos 1,3 Mt no 2T25, recuo de 10,8% diante do 1T25 e menor produção desde o 2T24, segundo relatórios especializados. No período, também foi observada estabilidade na demanda global (interna e externa) pelo FeSi da China. Ainda assim, o preço de exportação do FeSi chinês recuou 8,0% entre o 1T25 e o 2T25, em função da combinação entre o excesso de oferta proveniente de trimestres anteriores e a redução no custo de produção. No acumulado do ano, o país produziu 2,7 Mt de ligas de silício, o que significa expansão de 2,1% em relação ao 1S24

Entre o 1T25 e o 2T25, o preço médio do FeSi, em dólar, cresceu 3,6% na Europa e 11,7% nos EUA. Na Europa, a desvalorização do euro frente ao dólar foi o principal responsável pela melhora no preço, enquanto as tarifas “Antidumping” e o “Tarifaço” têm sido os principais responsáveis por impulsionar o preço nos EUA.

Segundo o Banco Mundial, entre o 1T25 e o 2T25, houve nova redução nos preços globais do carvão mineral. Paralelamente, os custos com gás natural na Europa recuaram em relação aos patamares registrados no inverno europeu (4T24-1T25). Este cenário, especialmente para as ligas de silício, reflete uma tendência global de alívio nos custos de produção com energia elétrica e coque, importantes componentes dos preços destas ferroligas.

AÇOS INOXIDÁVEIS: relatórios especializados estimam que a produção mundial de aços inoxidáveis, referência para o consumo de FeCr, totalizou 16,4 Mt no 2T25, um avanço de cerca de 3,4% em relação ao 1T25. Deste montante, a China foi responsável por 64% do volume mundial fabricado no período, saltando 7,9% em relação ao 2T25 e atingindo a 2ª mais produção trimestral da história. No mesmo período, a Europa e os EUA registraram recuos respectivos de 6% e 3%. No Brasil a expectativa é de alta de 6% (87 mil toneladas). No primeiro semestre deste ano, infere-se que a produção mundial de aços inoxidáveis tenha alcançado 32 Mt e crescido 2,6% frente ao 1S24, enquanto a China foi responsável por cerca de 20 Mt e avançou 3,3% na mesma comparação.

FeCr: a produção mundial de FeCrAC, que tende a se manter em linha com os volumes de aço inox fabricados, totalizou 4,0 Mt no 2T25 e aumentou 9,2% em relação ao 1T25, segundo estimativas de publicações especializadas. A China respondeu por 55% da produção mundial no 2T25, saltando 21,3% ante o 1T25. Por outro lado, a oferta da África do Sul despencou 18,4% no mesmo período devido ao fechamento de duas plantas no 2T25. No 1S25, a expectativa dos relatórios especializados é que a produção mundial de FeCrAC tenha somado 7,7 Mt e diminuído 8,5% frente ao 1S24, sendo a participação da China correspondente a cerca de 52% deste total, o que equivale ao recuo de 7,2% em relação em relação ao ano anterior.

Analisando conjuntamente os dados do FeCrAC e do aço inoxidável, constata-se que o consumo mundial de ligas de cromo superou a sua oferta no primeiro semestre deste ano. No entanto, a análise exclusiva da China indica equilíbrio entre oferta e demanda da liga até o final do 2T25, além de níveis altos de estoque da liga, acumulados desde o 1T23. O mercado global passa por um período de ajuste entre oferta e demanda após 3 anos de sobreoferta, o que elevou bastante os níveis dos estoques mundiais e influenciou negativamente os preços das ligas de cromo. Entre o 1T25 e o 2T25, foi registrado um aumento de 20,2% no preço *spot* do FeCrAC chinês, decorrente do declínio da oferta mundial e da elevação do custo com minério de cromo. Na mesma direção, o preço médio do FeCrAC subiu 10% nos EUA, mas caiu 1% na Europa. O minério de cromo, que representa cerca de 50% do custo de produção do FeCrAC, registrou alta de 23,6% entre o 1T25 e o 2T25, impulsionado pelo retorno do consumo chinês no final do 1T25.

Vale destacar que os preços praticados pela FERBASA têm como parâmetro uma “cesta” de preços internacionais, dentre os quais os praticados pelos mercados europeu, americano e principalmente o asiático.

4. RESULTADOS OPERACIONAIS

4.1 Produção de ferroligas

Foram produzidas 75,4 mil toneladas de ferroligas no 2T25. A redução de 0,5% em relação ao trimestre anterior é reflexo da combinação entre alta de 1,3% na produção das ligas de cromo e a redução de 4,3% nas ligas de silício. Destaque para o FeSi HP, que cresceu 26,9% frente ao 1T25 e atingiu 45% de participação no total das ligas de silício no 2T25.

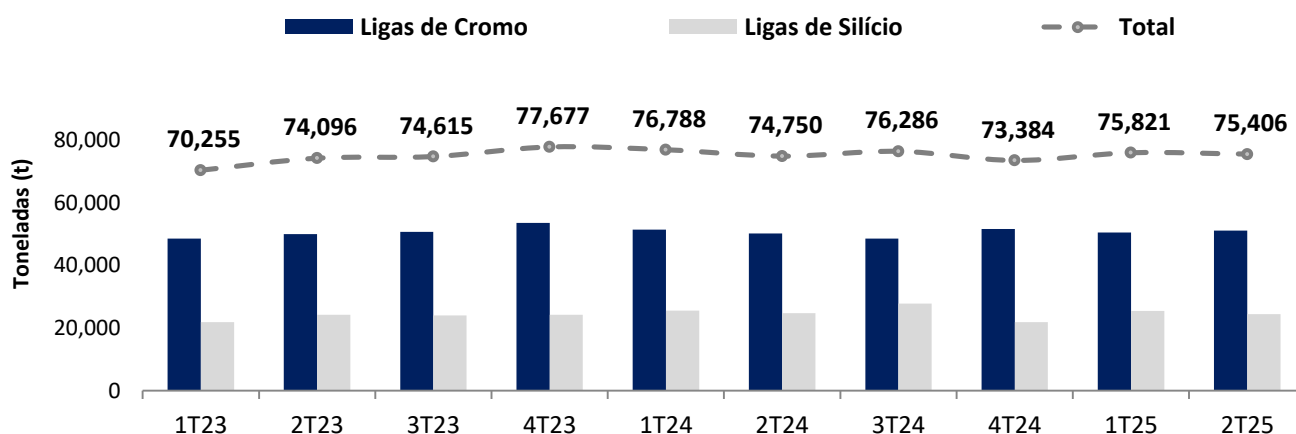
Entre o 1S24 e o 1S25, apresentamos estabilidade na produção das ligas de cromo e silício. Já o FeSi HP recuou 8,1% no mesmo período.

Importante ressaltar que uma parcela das ferroligas fabricadas é consumida internamente, como insumo nas demais cadeias produtivas.

Produção (toneladas)	2T25	1T25	Δ%	2T24	Δ%	1S25	1S24	Δ%
Ligas de Cromo	51.051	50.372	1,3%	50.067	2,1%	101.423	101.364	0,1%
Ligas de Silício	24.355	25.449	-4,3%	24.683	3,4%	49.804	50.174	-0,7%
Total	75.406	75.821	-0,5%	74.750	2,5%	151.227	151.538	-0,2%
<i>Utilização da capacidade instalada (MWh) %</i>	83,7%	84,1%		82,6%		83,9%	83,7%	

A capacidade instalada, medida com base na quantidade de energia elétrica que pode ser consumida em MWh, tem como premissas a operação diária e ininterrupta dos fornos em potência normal (sem redução de potência ou desligamentos de qualquer natureza) e o mix de produtos que viabiliza a operação dos fornos em potência máxima. A utilização da capacidade instalada, por sua vez, pode ser afetada por: (i) desligamento de forno ou redução de potência para realização de manutenção, reforma ou intervenção operacional; (ii) produção de ligas que demandem redução de potência; e (iii) comercialização de parte da energia contratada no Mercado Livre.

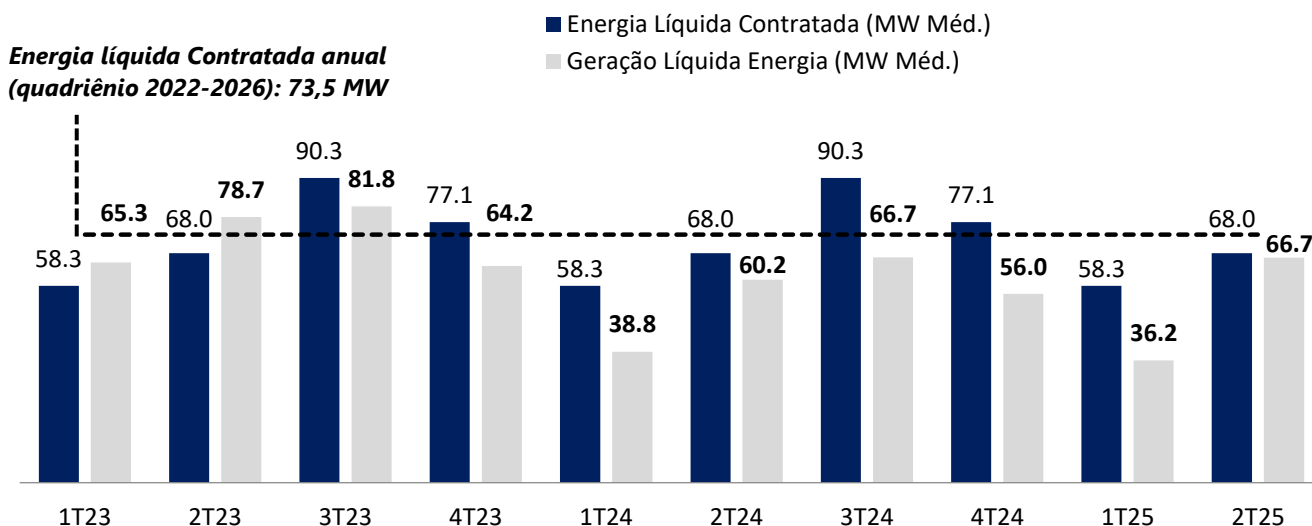
Tanto na análise entre os trimestres de 2025, quanto na análise semestral em relação a 2024, a FERBASA manteve os mesmos patamares de utilização da capacidade instalada da Metalurgia.



4.2 Geração de Energia Elétrica – BW Guirapá

No 2T25, a geração líquida de energia nos parques da BW Guirapá foi de 66,7 MW médios, volume 10,8% inferior ao 2T24 e 1,9% abaixo dos 68,0 MW médios líquidos contratados junto à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) para o trimestre. No período, o principal fator de impacto no desempenho do complexo eólico foram as

restrições impostas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, que suprimiram 11,8 MW médios da geração líquida contratada. A maior parte dessas restrições decorreu da necessidade de balanceamento do sistema de transmissão, administrado pelo ONS, em períodos de alta de geração frente ao consumo da rede.



Em resumo, os principais fatores que influenciam a geração de energia da BW Guirapá são (i) a disponibilidade operacional de todo o Complexo Eólico que, no caso do aerogerador, está relacionada ao tempo disponível para operar e ao tempo relativo à efetiva geração (disponibilidade por energia); (ii) o desempenho dos aerogeradores, medido pela associação entre a geração real e a esperada, em função da curva de potência teórica da turbina; (iii) as condições climáticas da atmosfera que se refletem na qualidade dos ventos (velocidade e densidade), fator determinante para o nível de geração de energia; (iv) as restrições sistêmicas impostas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS; e (v) as perdas elétricas internas e externas.

A diferença entre a geração contratada de 68,0 MW médios para o 2T25 e a geração líquida realizada, de 66,7 MW médios, pode ser assim explicada:

2T25 – Fatores gerenciáveis (- 3,6 MW médios):

- A disponibilidade realizada de 96,9%, provocou o decréscimo de **2,5 MW** médios na geração de energia, resultado principalmente relacionado aos danos em turbinas eólicas, em especial nos *gearboxes*.
- A performance média realizada de 98,7%, implicou na diminuição de **1,1 MW** médio, em consequência da calibragem dos equipamentos que orientam os aerogeradores.

2T25 – Fatores não gerenciáveis (+ 2,3 MW médios):

- O clima impactou positivamente a geração líquida contratada em **18,6 MW** médios, uma vez que a velocidade média dos ventos foi superior à mínima estimada para atingimento da geração contratada.
- A persistência de um nível bastante elevado de restrições impostas pelo ONS em seu gerenciamento do Sistema Interligado Nacional (SIN) frustrando **11,8 MW** médios da geração do Parque no período analisado.
- As perdas elétricas internas e externas referentes, respectivamente, aos equipamentos e ao sistema de transmissão (perdas sistêmicas externas – rateio do ONS), suprimiram **4,5 MW** médios da geração contratada.

5. VENDAS

5.1 Volume de Vendas

No 2T25 foram comercializadas 79,0 mil toneladas de ferroligas, um aumento de 13,6% em relação ao 1T25, decorrente da combinação entre o crescimento de 29,2% nas remessas ao mercado externo (ME) e o acréscimo de 1,1% nas vendas para o mercado interno (MI).

No 1S25, o volume total vendido aumentou 17,4% frente ao 1S24, com incrementos de 31,1% e 5,3% nas quantidades transacionadas nos mercados interno e externo, respectivamente. No MI, a produção siderúrgica nacional apresenta esforços, desde o 1T25, para recomposição de seus estoques de aço, o que vem ajudando o bom desempenho das vendas de ferroligas registrado no 1S25 em comparação ao 1S24. Já no ME, a melhora no fluxo da logística internacional no 2T25 favoreceu o incremento das exportações, apesar do cenário global ainda desafiador, permeado de incertezas e instabilidades por conta de ações protecionistas intensificadas pelos EUA.

Vendas (toneladas)	2T25	1T25	Δ%	2T24	Δ%	1S25	1S24	Δ%
MERCADO INTERNO								
Ligas de Cromo	34.503	33.138	4,1%	24.770	39,3%	67.641	49.894	35,6%
Ligas de Silício	4.608	5.544	-16,9%	4.788	-3,8%	10.152	9.465	7,3%
Total MI	39.111	38.682	1,1%	29.558	32,3%	77.793	59.359	31,1%
MERCADO EXTERNO								
Ligas de Cromo	16.491	10.855	51,9%	16.176	1,9%	27.346	29.229	-6,4%
Ligas de Silício	23.375	19.996	16,9%	17.682	32,2%	43.371	37.910	14,4%
Total ME	39.866	30.851	29,2%	33.858	17,7%	70.717	67.139	5,3%
TOTAL (MI + ME)	78.977	69.533	13,6%	63.416	24,5%	148.510	126.498	17,4%

5.2 Receita Líquida

A receita líquida do 2T25 totalizou R\$ 639,5 milhões, um avanço de 16,3% em relação ao 1T25, impulsionado pelo crescimento de 15,8% da receita com ferroligas. Esta variação exprime a combinação entre os avanços de 5,4% no preço médio das ligas em dólar e de 13,6% no volume de vendas, compensados pelo recuo de 3,6% no dólar médio praticado.

Na comparação com o mesmo período de 2024, a receita líquida do 1S25 cresceu 15,3%, como consequência do aumento de 15% da receita com ferroligas. Este resultado concilia os incrementos de 15,3% no dólar médio praticado, de 17,4% no total de vendas, mas com a redução de 14,6% no preço médio em dólar das ferroligas.

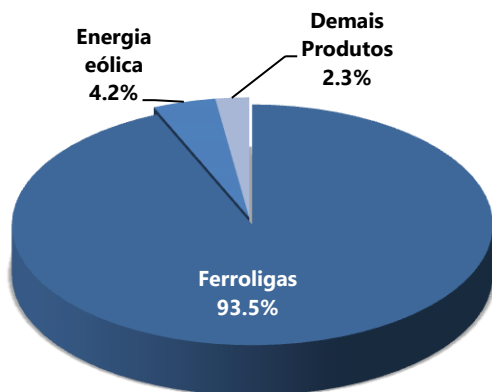
Receita Líquida (R\$ milhões)	2T25	1T25	Δ%	2T24	Δ%	1S25	1S24	Δ%
MERCADO INTERNO								
Ferroligas	293,2	275,2	6,5%	217,4	34,9%	568,4	430,4	32,1%
Energia eólica	30,1	20,3	48,3%	25,7	17,1%	50,4	41,4	21,7%
Demais Produtos (*)	12,9	14,2	-9,2%	13,5	-4,4%	27,1	25,9	4,6%
Total MI	336,2	309,7	8,6%	256,6	31,0%	645,9	497,7	29,8%
MERCADO EXTERNO								
Ferroligas	303,3	240,1	26,3%	265,4	14,3%	543,4	533,8	1,8%
Total ME	303,3	240,1	26,3%	265,4	14,3%	543,4	533,8	1,8%
TOTAL (MI+ME)	639,5	549,8	16,3%	522,0	22,5%	1.189,3	1.031,5	15,3%
Dólar médio praticado (R\$/USD)	5,70	5,91	-3,6%	5,14	10,9%	5,81	5,04	15,3%

(*) inclui receita com areia de cromita, cal, microsilica, madeira e escórias.

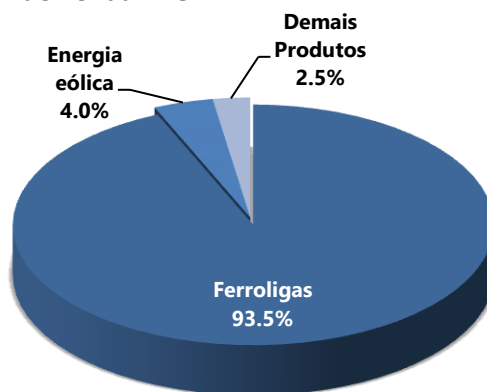
5.3 Receita Líquida por Produto e Mercado

A receita líquida por produto é apresentada no gráfico abaixo:

Mix de venda - 1S25

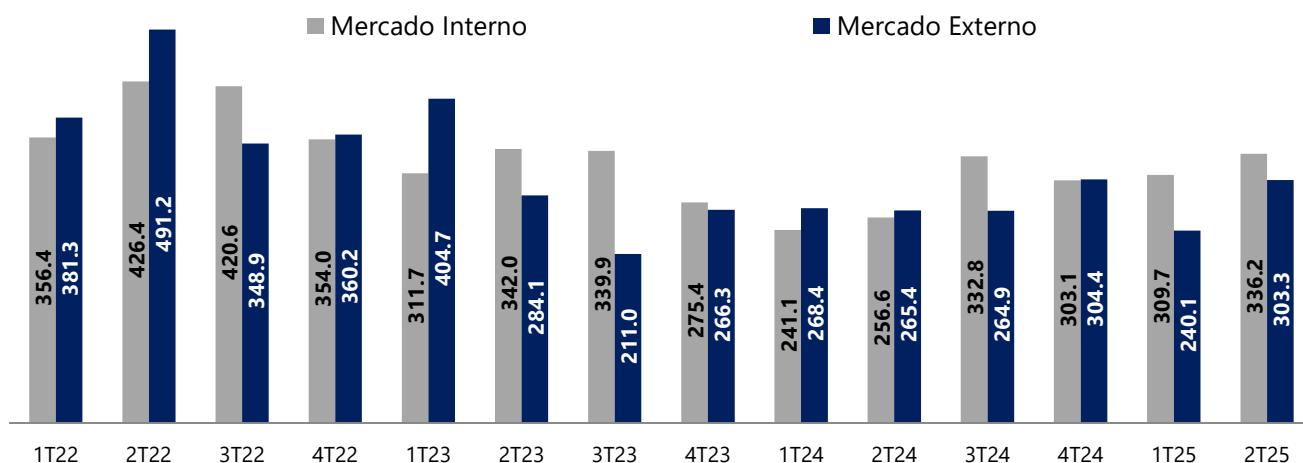


Mix de venda - 1S24



O desempenho da siderurgia mundial manteve-se modesto no 1S25, com uma condição de mercado similar àquela registrada ao final de 2024. Como já comentado no item “3. Ambiente de Mercado”, houve desaceleração da produção de ferrocromo na China e na África do Sul no 1S25 devido ao excesso de oferta proveniente de trimestres anteriores, enquanto a produção de aço inox chinesa manteve trajetória de alta diante do ano anterior. Em relação ao ferrossilício, além do momento de cautela no mercado, motivado pelo processo “Antidumping” americano, somam-se ainda as repercussões da elevação nas demais tarifas protecionistas dos Estados Unidos. A FERBASA vem acompanhando tais movimentos com cautela.

Distribuição da receita líquida por mercado (em R\$ milhões)



6. CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O custo dos produtos vendidos (CPV) consolidado totalizou R\$ 551,3 milhões no 2T25 e incorporou uma alta de 15,9% ante o 1T25. O CPV consolidado do 1S25 avançou 26% em relação ao 1S24, sendo que, neste período, a variação do CPV das ferroligas foi de 22,7%, graças ao aumento de 17,4% no volume de vendas e a maiores custos de produção, principalmente, com energia elétrica e minério de cromo.

Em relação ao custo da energia elétrica consumida na produção das ferroligas, registramos uma alta de 16,9% entre o 1S24 e 1S25, em decorrência dos seguintes fatores: (i) eliminação do benefício na tarifa do contrato CHESF vigente em 2024, que retornou aos patamares habituais em 2025; (ii) início do contrato de energia contemplando o benefício da Auto Produção por Equiparação (APE); e (iii) elevação dos encargos setoriais.

No que se refere ao ferrocromo alto carbono (FeCrAC), houve alta nos custos de produção entre 1S24 e 1S25, atribuída às elevações dos gastos com energia elétrica e minério de cromo. No 1S25, a produção e o custo da produção de minério de cromo foram bastante impactados pela indisponibilidade de equipamentos. O custo de produção do ferrocromo baixo carbono (FeCrBC) cresceu em razão dos maiores dispêndios com energia elétrica e cal virgem, este último em função dos ajustes operacionais que ainda ocorrem na nova planta de calcinação. Já o aumento no custo de produção do ferrossilício (FeSi) se deve à alta nos gastos com energia elétrica.

Ao observar a relação entre o CPV e a receita líquida especificamente das ferroligas, percebe-se o aumento de 5,1 p.p. entre 1S24 e o 1S25, provocado tanto pela queda nos preços de comercialização destes produtos quanto pela alta em seus custos de produção.

A linha “Energia Eólica” apresentada na tabela abaixo é relativa ao CPV do complexo eólico BW Guirapá abrangendo seus principais componentes de custo, que estão associados à operação dos aerogeradores, a exemplo da manutenção dos equipamentos, transmissão de energia e depreciação.

CPV (R\$ milhões)	2T25	%RL(*)	1T25	%RL(*)	2T24	%RL(*)	1S25	%RL(*)	1S24	%RL(*)
Ferroligas	511,3	85,7%	432,6	84,0%	379,9	78,7%	943,9	84,9%	769,0	79,8%
Energia eólica	23,4	77,7%	24,8	122,2%	25,7	100,0%	48,2	95,6%	49,4	119,3%
Demais produtos (i)	10,3	79,8%	10,5	73,9%	9,4	69,6%	20,2	76,8%	19,0	73,4%
Subtotal produtos	545,0		467,9		415,0		1.012,9		837,4	
Capacidade ociosa	5,2		6,8		3,6		12,0		4,9	
Outros	1,1		0,9		(15,8)		2,0		(27,5)	
Subtotal outros	6,3		7,7		(12,2)		14,0		(22,6)	
Total geral	551,3		475,6		402,8		1.026,9		814,8	
%Receita líquida	86,2%		86,5%		77,2%		86,3%		79,0%	

(*) considera os percentuais de CPV pela RL de cada produto.

(i) Incluem custos para os produtos: areia de cromita, cal, microsilica, madeira e escórias.

7. DESPESAS

7.1 Despesas com Vendas

No 1S25, as despesas com vendas totalizaram R\$ 12,9 milhões, um acréscimo de 24,0% frente aos R\$ 10,4 milhões registrados no 1S24. Este incremento deriva do aumento no volume de vendas e da elevação das despesas portuárias, a exemplo dos serviços de armador e agentes portuários. Em relação à receita líquida, os percentuais das despesas com vendas corresponderam a 1,1% no 1S25 e 1,0% no 1S24.

7.2 Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas consolidadas incluem parcelas referentes aos salários, benefícios, honorários da administração, encargos sociais, serviços de consultorias e à provisão das participações nos lucros.

No 1S25, tais despesas somaram R\$ 94,5 milhões (R\$ 4,7 milhões referentes à BWG), representando um decréscimo de 1,3% em relação aos R\$ 95,7 milhões do 1S24 (sendo R\$ 3,9 milhões referentes à BWG). Vale destacar que as

participações nos resultados foram reduzidas em cerca de R\$ 8,0 milhões na comparação com o mesmo período do ano anterior, devido à diminuição do lucro. Por outro lado, houve aumento nos serviços de TI, consultorias e assessorias, além do incremento de R\$ 8,2 milhões em função de reajustes nas remunerações e no plano de assistência médica.

7.3 Outras Despesas / Receitas Operacionais

O total das despesas operacionais atingiu R\$ 47,9 milhões no 1S25, contra os R\$ 27,9 milhões registrados no 1S24, cujos destaques da variação entre estes períodos foram a intensificação no ritmo das pesquisas geológicas e a contratação de consultoria voltada para redução de custos. Ao longo do 1S25, os principais dispêndios ocorreram nas linhas relativas à Responsabilidade Social e Empresarial (R\$ 8,3 milhões), outros impostos e taxas (R\$ 9,5 milhões).

8. EBITDA AJUSTADO

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade, representando o lucro do período apurado antes dos Juros, Imposto de Renda, Contribuição Social, Depreciação, Amortização e Exaustão. A FERBASA divulga o seu EBITDA ajustado de acordo com a Resolução CVM 156/22, ou seja, com o expurgo do efeito líquido do valor justo dos ativos biológicos, da provisão para contingências e dos demais efeitos não recorrentes. O EBITDA Ajustado, atingiu R\$ 67,6 milhões no 2T25, com margem EBITDA de 10,6% e incremento de 10,6% em relação ao 1T25. No 1S25 alcançou R\$ 128,7 milhões, com margem EBITDA de 10,8%, apresentando uma redução de 27,7% em relação ao 1S24, basicamente determinada pela queda nos preços em dólar das ferroligas e incrementos nos custos com energia elétrica e minério de cromo.

EBITDA - Consolidado (R\$ milhões)	2T25	1T25	Δ%	2T24	Δ%	1S25	1S24	Δ%
Lucro Líquido	18,7	24,2	-22,7%	56,8	-67,1%	42,9	97,9	-56,2%
(+/-) Resultado financeiro líquido	(23,9)	(38,7)	-38,2%	(21,5)	11,2%	(62,6)	(49,2)	27,2%
(+/-) IRPJ/CSLL	11,3	15,5	-27,1%	13,3	-15,0%	26,8	34,0	-21,2%
(+/-) Depreciação, amortização, exaustão e mais valia ¹	57,8	59,6	-3,0%	49,1	17,7%	117,4	93,3	25,8%
EBITDA	63,9	60,6	5,4%	97,7	-34,6%	124,5	176,0	-29,3%
(+/-) Provisão para contingências e outros ²	1,2	(0,4)		(2,2)		0,8	(4,0)	
(+/-) Recuperação de crédito tributário ³	-	(1,5)		-		(1,5)	-	
(+/-) Demais efeitos ⁴	2,5	2,4		4,0		4,9	5,9	
EBITDA Ajustado	67,6	61,1	10,6%	99,5	-32,1%	128,7	177,9	-27,7%
Margem EBITDA	10,6%	11,1%		19,1%		10,8%	17,2%	

1) A mais valia refere-se ao efeito da realização dos ativos avaliados ao seu valor justo, reflexo da aquisição da BWG.

2) Efeito da constituição de novos processos e das reversões das provisões para contingências do período.

3) Constituição de créditos fiscais de tributos federais (não contempla a atualização monetária).

4) Inclui o passivo atuarial consolidado e demais efeitos não recorrentes.

9. ESTRUTURA FINANCEIRA

9.1 Caixa Líquido e Consumo de Caixa

No 1S25, conforme a Demonstração de Fluxo de Caixa - "DFC" (CPC 03-R2), que considera apenas a variação das contas de caixa e equivalentes de caixa, o montante consumido pelas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos foi de (-) R\$ 73,5 milhões, impactado principalmente por:

(+) R\$ 163,3 milhões de resultado operacional, incluídas as variações de capital de giro, pagamento de juros e impostos.

(-) R\$ 90,1 milhões das atividades de investimento, influenciadas por:

- (i) transferência das aplicações financeiras para o Caixa e Equivalente de Caixa no montante de (+) R\$ 40,0 milhões;
 - (ii) aquisições para o ativo imobilizado e ativo biológico que, juntos, totalizaram (-) R\$ 114,6 milhões;
 - (iii) participações societárias em Empresas de aquisições de terras para plantio de eucalipto, no montante de (-) R\$ 16,3 milhões; e
 - (iv) outros, no montante de (+) R\$ 0,8 milhão.
- (-) R\$ 146,7 milhões das atividades de financiamento, cujos impactos foram:
- (i) amortização dos empréstimos e financiamentos consolidados no montante de (-) R\$ 97,0 milhões (sendo R\$ 13,3 milhões referentes à dívida da BWG junto ao BNDES);
 - (ii) programa de recompra de ações no montante de (-) R\$ 3,2 milhões;
 - (iii) pagamento de arrendamentos/aluguéis que totalizaram (-) R\$ 37,5 milhões; e
 - (iv) pagamento de juros sobre o capital próprio no montante de (-) R\$ 9,0 milhões.

Considerando Caixa, Equivalente de Caixa e Aplicações Financeiras, houve consumo de caixa de R\$ 69,6 milhões no 1S25, totalizando, em 30 de junho de 2025, uma reserva financeira consolidada de R\$ 1,064 bilhão. A dívida consolidada no 1S25 foi de R\$ 300,6 milhões (sendo R\$ 174,7 milhões referentes à dívida da BWG junto ao BNDES). Assim, a Companhia encerrou o 1S25 com uma posição de caixa líquido de R\$ 763,4 milhões.

Caixa Líquido - Consolidado (R\$ milhões)	30/06/2025	31/12/2024	Δ
Caixa e equivalentes de caixa	390,6	464,1	(73,5)
Aplicações financeiras	673,4	669,5	3,9
Total da Reserva Financeira	1.064,0	1.133,6	(69,6)
Empréstimos e financiamentos*	(300,6)	(423,7)	123,1
Caixa (Dívida) Líquido (a)	763,4	709,9	53,5

(*) valor do IOF sobre a captação é de R\$ 2,9 e R\$ 3,1 milhões para 31/03/25 e 31/12/24, respectivamente.

9.2 Resultado Financeiro Líquido

A Companhia gerou o montante de R\$ 23,9 milhões de resultado financeiro no 2T25, valor 38,2% abaixo do resultado do trimestre anterior. Esta redução ocorreu pela diminuição de 9,9% na receita financeira, decorrente do consumo de caixa entre os trimestres, e pelo menor ganho com variação cambial em relação ao 1T25, que foi bastante elevado.

A análise do 1S25 aponta um aumento de 27,2% no resultado financeiro em relação ao 1S24, refletindo o aumento da receita com aplicações financeiras além do ganho com variação cambial, em decorrência da liquidação das operações de ACC contratadas no ano anterior.

Resultado financeiro (R\$ milhões)	2T25	1T25	Δ%	2T24	Δ%	1S25	1S24	Δ%
Desempenho financeiro								
Receita financeira	37,5	41,6	-9,9%	31,3	19,8%	79,1	66,1	19,7%
Despesa financeira	(16,9)	(16,0)	5,6%	(12,6)	34,1%	(32,9)	(22,1)	48,9%
Variação cambial líquida	3,3	13,1	-74,8%	2,8	17,9%	16,4	5,2	215,4%
Total geral	23,9	38,7	-38,2%	21,5	11,2%	62,6	49,2	27,2%

10. CAPEX

10.1 Operacional

No 1S25, o CAPEX totalizou R\$ 114,6 milhões, mantendo-se no mesmo patamar do 1S24. A seguir, estão apresentados os valores segregados por unidade de negócio:

CAPEX (R\$ milhões)	Metalurgia	Mineração	Florestal	Energia eólica	1S25	1S24
Máquinas e equipamentos	18,8	28,2	1,1	7,4	55,5	48,1
Ativo biológico	-	-	28,1	-	28,1	36,1
Minas	-	10,2	-	-	10,2	9,7
Edificações	4,3	2,9	6,9	-	14,1	16,3
Terrenos	-	-	1,2	-	1,2	-
Veículos e tratores	0,2	0,5	0,1	-	0,8	0,2
Móveis e utensílios	0,1	0,3	-	-	0,4	0,2
Outros (i)	2,0	0,6	1,7	-	4,3	3,4
Total	25,4	42,7	39,1	7,4	114,6	114,0

(i) Incluem: adiantamentos, informática, intangível e outros.

Os investimentos mais significativos do 1S25 relacionaram-se à aquisição de máquinas e equipamentos (48,4%), em sua maior parte nas unidades da Metalurgia e Mineração, bem como à manutenção do ativo biológico (24,5%), na Florestal, e edificações (12,3%) nas três unidades citadas. Juntos, tais dispêndios representaram 85,3% do total de CAPEX realizado no período.

10.2 Participações Societárias

Em fevereiro de 2025 efetivamos um terceiro aporte de capital, no montante de R\$ 16,3 milhões, na Empresa Bahia Minas Bioenergia (Coligada), sociedade firmada em parceria com a APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A. visando aquisição de imóveis rurais a serem utilizados na exploração de eucalipto e outras espécies florestais.

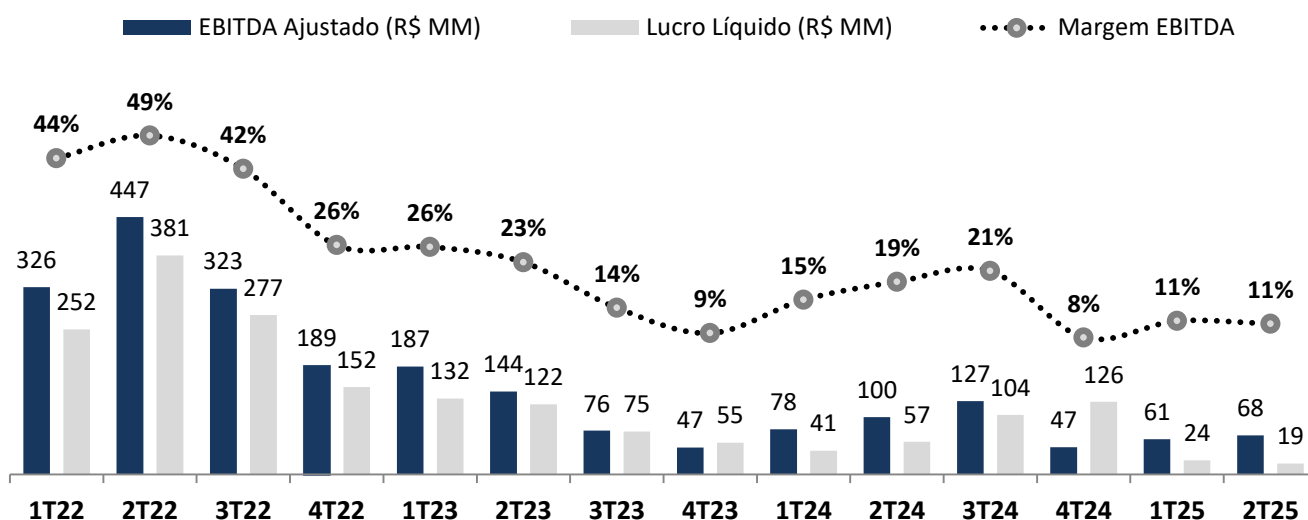
11. LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado no 1S25 foi de R\$ 42,9 milhões (margem líquida de 3,6%), redução de 56,2% em relação aos R\$ 97,9 milhões registrados no 1S24 (margem líquida de 9,5%). Os principais elementos que influenciaram a variação do resultado entre o 1S24 e o 1S25 foram:

- (i) valorização de 15,3% no dólar médio praticado;
- (ii) queda de 14,6% no preço médio das ferroligas em dólar;
- (iii) aumento de 17,4% no volume de vendas total de ferroligas;
- (iv) alta de 22,7% no custo dos produtos vendidos (CPV) das ferroligas;
- (v) aumento dos gastos com pesquisa geológica e consultoria para redução de custo, em R\$ 10 milhões;
- (vi) prejuízo de R\$ 9,3 milhões da BW Guirapá no 1S25;
- (vii) receita de R\$ 2,4 milhões no 1S25, referente à recuperação de créditos fiscais, sendo R\$ 1,5 milhão em outras receitas operacionais e R\$ 0,9 milhão como receita financeira.

Em complemento, considerando Caixa, Equivalente de Caixa e Aplicações Financeiras, a FERBASA realizou um consumo de caixa consolidado de R\$ 69,6 milhões no 1S25.

No gráfico a seguir, são apresentadas as evoluções do EBITDA, da margem EBITDA e do lucro líquido desde o 1T22.



12. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

O quadro abaixo demonstra a riqueza gerada pela Companhia e sua respectiva distribuição. No 1S25, a FERBASA gerou R\$ 417,0 milhões, montante 8,5% superior ao 1S24:

DVA (R\$ milhões)	1S25	1S24	Δ%
Colaboradores	216,8	206,2	5,1%
Governo	112,5	75,6	48,8%
Outros (1)	44,8	4,7	853,2%
Lucro Líquido (2)	42,9	97,9	-56,2%
Total	417,0	384,4	8,5%

(1) Referem-se a juros, aluguéis, arrendamentos, despesas financeiras, variação cambial passiva e outros.

(2) Acionistas e lucros retidos.

13. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A FERBASA segue as práticas de mercado para a divulgação de informações e mantém um *website* institucional como o principal canal de comunicação com a área de Relações com Investidores. Complementarmente, promove conferências de divulgação dos resultados trimestrais e uma reunião pública anual. Apresentamos a seguir alguns destaques para investidores e mercado em geral.

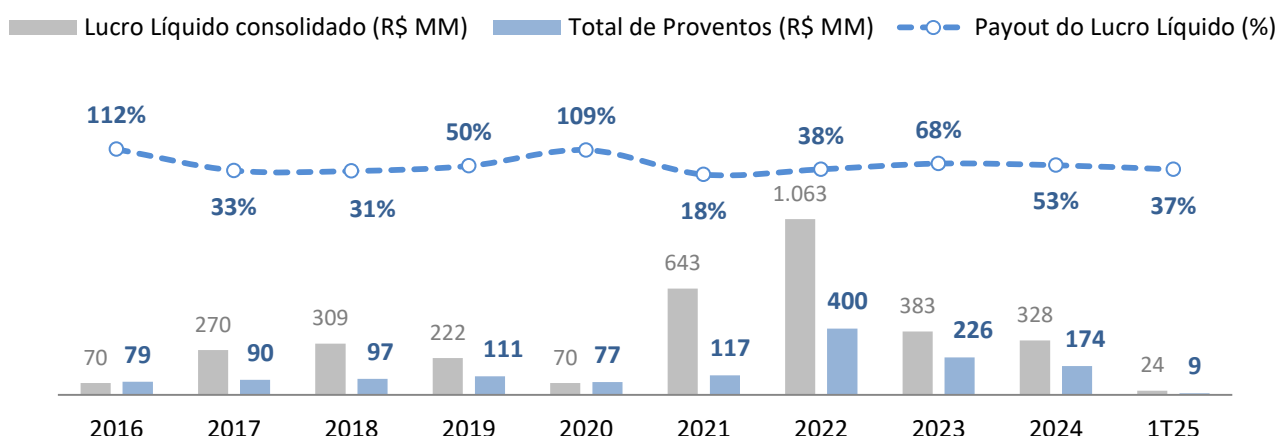
13.1 Programa de Recompra de Ações

A FERBASA divulgou um Fato Relevante, em 29 de maio de 2025, informando a deliberação do Conselho de Administração da Companhia sobre o “Programa de Recompra de Ações”, com prazo de vigência de 365 dias contados a partir de 1º de junho de 2025. As operações de aquisição serão realizadas no pregão da B3 com a intermediação das instituições financeiras ITAÚ CORRETORA DE VALORES S/A e BTG PACTUAL CTVM e devem se limitar à quantidade de 3.200.000 (três milhões e duzentas mil) ações preferenciais – FESA4.

Atendendo às premissas estabelecidas pelo Programa, a Companhia adquiriu, durante o mês de junho de 2025, a quantidade de 545.500 (quinhentas e quarenta e cinco mil e quinhentas) ações preferenciais.

13.2 Proventos

Sendo uma empresa pagadora regular de proventos, a FERBASA tem como prática a deliberação após a publicação trimestral de resultados. Em junho de 2025, a Companhia creditou o pagamento de R\$ 9,0 milhões de proventos na forma de JCP, alcançando *payout* de 37% em relação ao lucro líquido do 1T25.



13.3 Desempenho FESA4 na B3

O quadro a seguir demonstra alguns indicadores sobre o comportamento das ações preferenciais da FERBASA no 2T25.

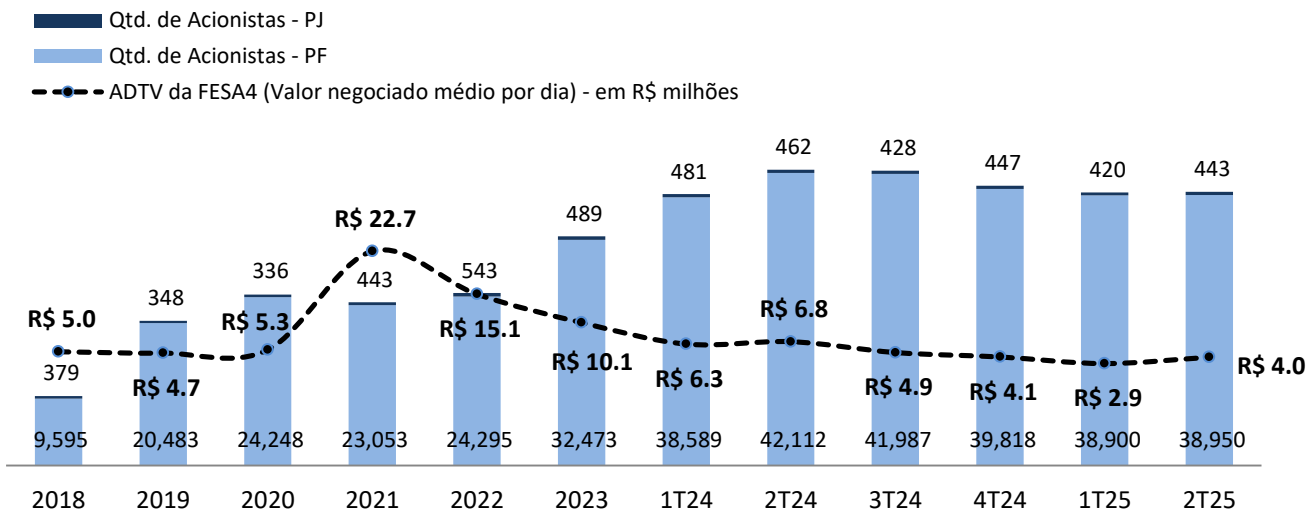
	2T25	1T25	Δ%
Volume de ações negociadas (mil)	34.875	23.134	50,8%
Valor transacionado (R\$ mil)	245.319	177.828	38,0%
Valor de mercado (R\$ mil) ⁽¹⁾	2.956.075	3.151.500	-6,2%
Ações em circulação – <i>Free Float</i> (mil) ⁽²⁾	161.212	161.760	-0,3%
Média ponderada da cotação no período (R\$ PN)	7,03	7,69	-8,5%
Última cotação do período (R\$ PN)	6,80	7,26	-6,3%
Valor patrimonial por ação (R\$)	9,93	9,89	0,3%

Notas:

- (1) Número total de ações (por classe ON e PN) multiplicadas pelas respectivas cotações nas datas de 30/06/2025 e 31/03/2025;
 (2) Número total de ações, excluindo aquelas em posse da **Tesouraria** (ON: 125 mil; PN: 13.208,7 mil), do **Controlador** (ON: 116.348 mil; PN: 62.133 mil) e dos **Administradores** (ON: 312; PN: 148 mil).

No 2T25 o mercado de capitais brasileiro seguiu influenciado pela conjuntura internacional. Por um lado, houve a injeção de capital estrangeiro na Bolsa de Valores brasileira devido à expectativa de desaceleração econômica nos EUA, o que vem gerando atratividade para os mercados emergentes. Por outro, as incertezas sobre o impacto das disputas tarifárias entre diversos países tendem a intensificar a cautela de investidores nas suas decisões de investimento. Os anúncios de medidas protecionistas pelo governo dos EUA, a exemplo da tarifa de 50% sobre todo o aço importado, e os desdobramentos deste evento, vêm acarretar mais volatilidade para os mercados, e acentuam um conjunto de incertezas para cadeia siderúrgica nacional. Este cenário influenciou os indicadores das ações FESA4, com destaque para o incremento de 50,8% no volume de ações negociadas entre o 1T25 e 2T25.

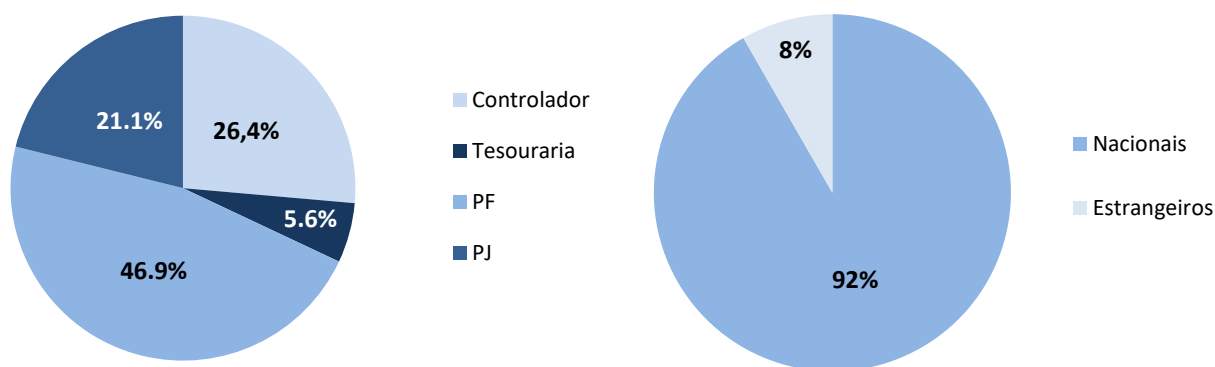
No gráfico a seguir, apresentamos a evolução da base acionária, tanto por tipo de acionista como da liquidez medida pelo ADTV.



O ADTV (Average Daily Trading Volume; volume médio negociado diariamente) da FERBASA, no 2T25, atingiu R\$ 4,0 milhões e avançou 38,0% em relação ao 1T25. Este resultado decorreu da combinação entre o salto de 50,8% no volume médio de PNs negociadas e a redução de 8,5% no preço médio da ação entre os períodos. A melhora na liquidez do 2T25 esteve relacionada com a movimentação de acionistas estrangeiros na base acionária da Cia. No acumulado dos primeiros seis meses do ano o ADTV alcançou R\$ 3,5 milhões e decresceu 47,1% frente ao 1S24.

13.4 Perfil do Investidor

O perfil acionário das ações preferenciais da FERBASA (FESA4), tomando-se como referência a base acionária do dia 30/06/2025, configura-se da seguinte forma:





14. GLOSSÁRIO

Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC) - Liga de ferro e cromo que apresenta teor de carbono, também conhecido como "*Charge Chrome*", é usado na fabricação de aços inoxidáveis e ligas especiais. Os aços inoxidáveis são utilizados na indústria de alimentos, produtos químicos, celulose, petróleo, além dos produtos da chamada "linha branca", utensílios domésticos, construção civil e outros.

Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC) - Liga de ferro e cromo que apresenta carbono com teor máximo de 0,15%, utilizado durante a produção de aços para corrigir os teores de cromo sem provocar variações indesejáveis no teor de carbono. Industrialmente, tem a mesma finalidade do ferrocromo alto carbono, sendo empregado na produção de aços inoxidáveis com larga aplicação nas indústrias de bens de consumo.

Ferrossilício Cromo (FeSiCr) - Elemento redutor na fabricação de Ferrocromo Baixo Carbono e em aços, para adição de cromo e silício.

Ferrossilício 75 (FeSi75) - Na produção de aço, o Ferrossilício 75 Standard é usado como desoxidante e elemento de liga; na indústria de fundição serve como agente grafitizante. O Ferrossilício Alta Pureza (HP) compõe a fabricação de aços destinados à manufatura de transformadores, usinas hidrelétricas, freezer, compressores herméticos para geladeiras e outros.

Milhões de toneladas (Mt) - De acordo com o Sistema Internacional de Unidades (S.I.), o prefixo que designa o milhão (mega) pode ser representado pela letra maiúscula M. No caso da tonelada, sua representação no S.I. é a letra minúscula t. Portanto, para milhões de toneladas pode-se adotar a abreviatura Mt. (conversão: 1 Mt = 1.000.000 t).

15. PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (em R\$ mil)

15.1 Balanço Patrimonial

ATIVO	1S25	2024	1S24
Circulante	1.797.892	1.745.724	1.617.572
Caixa e equivalentes de caixa	390.550	464.086	388.908
Aplicações financeiras	581.368	382.660	366.703
Contas a receber de clientes	224.176	200.707	175.475
Estoques	508.502	556.125	603.802
Tributos a recuperar/restituir	69.780	120.949	60.264
Despesas antecipadas	3.929	2.901	5.162
Outros ativos	19.587	18.296	17.258
Não Circulante	2.478.542	2.642.156	2.558.394
Aplicações financeiras	92.126	286.910	291.374
Estoques	3.396	3.396	8.051
Tributos a recuperar	7.842	7.209	6.039
Depósitos judiciais	10.570	9.673	9.323
Outros créditos	724	724	897
Investimentos	85.183	66.886	39.251
Imobilizado e intangível	1.765.970	1.751.792	1.698.086
Direito de uso em arrendamento	73.352	89.973	139.009
Ativo biológico	439.379	425.593	366.364
Total do Ativo	4.276.434	4.387.880	4.175.966

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1S25	2024	1S24
<i>Circulante</i>	519.761	652.462	455.223
Fornecedores	126.358	127.104	124.279
Adiantamento de clientes	8.910	10.462	12.024
Empréstimos e financiamentos	151.534	261.243	132.512
Custo de captação de financiamentos	(455)	(455)	(455)
Obrigações trabalhistas e atuariais	67.557	101.476	76.036
Impostos e contribuições sociais	32.750	39.021	18.578
Conta ressarcimento CCEE	85.270	54.852	22.466
Dividendos e JCP propostos	62	62	60
Arrendamentos a pagar	32.679	43.401	57.628
Outros passivos	15.096	15.296	12.095
<i>Não Circulante</i>	385.761	394.645	448.744
Empréstimos e financiamentos	149.121	162.444	176.190
Custo de captação de financiamentos	(2.449)	(2.676)	(2.904)
Obrigações com aquisição de controlada	4.978	4.978	4.978
Obrigações trabalhistas e atuariais	75.798	70.884	62.382
Impostos e contribuições sociais	3.587	3.587	3.587
Impostos e contribuições sociais diferidos	21.152	8.498	27.454
Conta ressarcimento CCEE	13.911	23.983	42.653
Provisão para contingências	62.760	62.595	62.557
Provisão para passivo ambiental	42.960	40.809	46.298
Arrendamentos a pagar	13.943	19.543	25.549
<i>Patrimônio Líquido Total</i>	3.370.912	3.340.773	3.271.999
<i>Patrimônio Líquido Controladores</i>	3.369.258	3.339.257	3.270.490
Capital social	1.470.396	1.470.396	1.470.396
Reserva de lucros	1.859.894	1.859.894	1.705.095
Ajustes de avaliação patrimonial	34.573	34.573	40.438
Ações em tesouraria	(29.404)	(25.606)	(25.754)
Lucros acumulados	33.799	-	80.315
<i>Participação dos não controladores</i>	1.654	1.516	1.509
<i>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</i>	4.276.434	4.387.880	4.175.966

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.

15.2 Demonstração de Resultados

	1S25		1S24		2T25		2T24	
	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL
RECEITA BRUTA	1.341.732	100,0	1.156.194	100,0	717.667	100,0	585.450	100,0
Mercado interno	798.349	59,5	622.425	53,8	414.348	57,7	320.045	54,7
Mercado externo	543.383	40,5	533.769	46,2	303.319	42,3	265.405	45,3
Impostos sobre vendas	(152.442)	(11,4)	(124.678)	(10,8)	(78.226)	(10,9)	(63.423)	(10,8)
RECEITA LÍQUIDA	1.189.290	100,0	1.031.516	100,0	639.441	100,0	522.027	100,0
Custo dos produtos vendidos	(1.026.889)	(86,3)	(814.825)	(79,0)	(551.323)	(86,2)	(402.764)	(77,2)
LUCRO BRUTO	162.401	13,7	216.691	21,0	88.118	13,8	119.263	22,8
Despesas operacionais								
Com vendas	(12.923)	(1,1)	(10.360)	(1,0)	(5.795)	(0,9)	(5.438)	(1,0)
Administrativas	(66.089)	(5,6)	(57.866)	(5,6)	(32.639)	(5,1)	(26.621)	(5,1)
Remuneração da Adm. e PLR	(28.410)	(2,4)	(37.806)	(3,7)	(15.459)	(2,4)	(21.587)	(4,1)
Outras (despesas) receitas operacionais	(47.917)	(4,0)	(27.890)	(2,7)	(28.187)	(4,4)	(17.042)	(3,3)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	7.062	0,6	82.769	8,0	6.038	0,9	48.575	9,3
Receita financeira	79.149	6,7	66.114	6,4	37.499	5,9	31.300	6,0
Despesa financeira	(32.968)	(2,8)	(22.125)	(2,1)	(16.951)	(2,7)	(12.653)	(2,4)
Variação cambial líquida	16.449	1,4	5.191	0,5	3.364	0,5	2.827	0,5
Resultado Financeiro	62.630	5,3	49.180	4,8	23.912	3,7	21.474	4,1
Lucro antes IRPJ/CSLL	69.692	5,9	131.949	12,8	29.950	4,7	70.049	13,4
IRPJ/CSLL	(26.755)	(2,2)	(34.013)	(3,3)	(11.261)	(1,8)	(13.318)	(2,6)
Lucro líquido do exercício	42.937	3,6	97.936	9,5	18.689	2,9	56.731	10,9

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.

15.3 Demonstração do Fluxo de Caixa (Indireto)

CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	1S25	2024	1S24
Lucro do exercício	42.937	327.754	97.936
Ajustes do lucro líquido			
Juros e variações monetárias e cambiais líquidas	(29.602)	(101.964)	(31.525)
Depreciações, amortizações e exaustões	100.971	194.899	73.884
Exaustão de ativo biológico	14.279	65.637	17.235
Variação valor justo dos ativos biológicos	-	(74.626)	-
Valor residual de ativo permanente baixado	686	1.607	-
Impostos diferidos	12.654	7.183	23.133
Provisão para participações no lucro	10.028	-	20.876
Atualização arrendamento a pagar	(1.975)	(3.936)	(979)
Atualização do benefício pós-emprego	4.914	3.490	3.830
Constituição (reversão) de provisão para contingências	(878)	(12.987)	(12.122)
Outros	2.432	10.038	3.665
	156.446	417.095	195.933
Redução (aumento) nas contas do ativo:			
Contas a receber de clientes	(37.727)	11.939	30.153
Estoques	46.951	(23.114)	(83.568)
Tributos a recuperar	53.149	25.174	(10.438)
Adiantamento a fornecedores	-	167	167
Outros ativos	(3.731)	(4.219)	(5.159)
Aumento (redução) nas contas do passivo:			
Fornecedores	(38)	(16.982)	(21.240)
Impostos e contribuições sociais	(11.413)	14.997	(5.518)
Imposto de renda e contribuição social a pagar	14.102	15.066	10.819
Obrigações trabalhistas e atuariais	(43.947)	(2.587)	(48.903)
Contas de ressarcimento CCEE	15.456	8.530	(1.988)
Adiantamento de clientes	-	-	(17.395)
Outros passivos	(2.833)	(17.892)	(447)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(9.242)	(44.602)	(11.595)
Juros pagos no exercício	(13.890)	(26.452)	(14.171)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	163.283	357.120	16.650
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Capex	(114.640)	(288.672)	(113.960)
Venda de imobilizado	892	1.791	673
Movimentação em aplicações financeiras	39.985	238.507	214.880
Investimento em participações	(16.325)	(48.799)	(37.822)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes	-	46	76
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(90.088)	(97.127)	63.847
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Amortização de empréstimos e financiamentos	(96.977)	(70.512)	(26.702)
Empréstimos e financiamentos (ACC)	-	196.099	56.566
Amortização de arrendamentos	(37.556)	(89.663)	(45.740)
Recuperação de ações em tesouraria	(3.198)	-	-
Dividendos e JCP pagos	(9.000)	(173.618)	(17.500)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(146.731)	(137.694)	(33.376)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(73.536)	122.299	47.121
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	464.086	341.787	341.787
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	390.550	464.086	388.908
Aumento (redução) líquido do saldo de caixa e equivalente de caixa	(73.536)	122.299	47.121
Aumento (redução) líquido do saldo de aplicações financeiras	3.924	(161.270)	(172.763)
Aumento (redução) líquido da reserva financeira	(69.612)	(38.971)	(125.642)

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.